

DECLARAÇÃO DE VOTO
à Moção do CDS “Por uma freguesia mais segura”
11.ª sessão mandato 2021-2025

A eleita do CDS demonstra desconhecimento sobre o programa de policiamento comunitário, no Alto da Ajuda.

O programa não chegou à freguesia em 2020, mas sim em Abril de 2019 faz precisamente este mês 5 anos.

Um processo que envolveu os Bairros de Intervenção Prioritária 1 e 2, ou seja, Bairro do Casalinho da Ajuda e Bairro 2 de Maio, tendo o programa alargado posteriormente à Rua Joaquim Fiadeiro e ao Polo Universitário da Ajuda, adotando o nome de Grupo Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda.

Depois de muitas reuniões com moradores e representantes dos organismos locais, e do programa de formação e preparação para vinda dos agentes para o território, realizadas on-line por nos encontrarmos a braços com a pandemia e ainda no exercício do Mandato de Fernando Medina em julho de 2020, os Agentes começaram a realizar o policiamento apiado no Alto da Ajuda.

A Filosofia do programa assenta na responsabilização de todos os elementos que compõem o Grupo Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda, desde a Junta de Freguesia, às Associações Locais, Fundações, Faculdades, Moradores e Polícia Municipal. Os problemas são partilhados em grupo, para que em grupo se procurem soluções preventivas. Este grupo bem como a Polícia Municipal elemento do grupo é de policiamento comunitário, ou seja, de proximidade com a comunidade, numa perspetiva preventiva e construtiva da paz social.

Não deixa de ser curioso, que a eleita pela então coligação Novos Tempos, venha misturar temas de segurança ao referir e bem o Policiamento Comunitário, quando o executivo do Eng.º Carlos Moedas, tem assistido à saída de vários agentes da Polícia Municipal sem que estes sejam substituídos, que a CML constantemente afaste os Agentes Comunitários dos seus territórios e os destaque para eventos e para o centro histórico em épocas de maior pressão turística, e só mesmo para clarificar informar ainda que os Agentes do Grupo Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda estiveram mais de 4 meses sem virem para o território porque estavam afetos ao planeamento e acompanhamento das Jornadas Mundiais da Juventude.

Posto, isto é, de referir ainda que não se pode confundir as competências da Polícia Municipal, com as competências do Policiamento Comunitário e muito menos com as competências da Polícia de Segurança Pública a quem cabe intervir reactivamente nas ações descritas pela eleita, relativamente aos assaltos e aos sentimentos de insegurança.

Quanto à proposta para a Junta de Freguesia interceder junto da CML para pedir mais agentes é necessário esclarecer que a Junta de Freguesia já intercedeu e vai continuar a interceder junto da Câmara Municipal de Lisboa sempre que necessário para que pelo menos os Agentes afetos ao Grupo Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda estejam presentes com maior frequência no Alto da Ajuda e não sejam deslocados para outras zonas da Cidade.

Quanto ao pedido do reforço da presença da PSP na Freguesia é algo que já foi realizado, pelo Senhor Presidente da Junta ao Senhor Ministro da Administração Interna do anterior Governo e

com toda a certeza que o Senhor Presidente poderá voltar a realizar o mesmo pedido à atual Senhora Ministra.

Apesar desta clarificação, que senti necessidade de realizar, para que se compreenda o programa de policiamento comunitário, o meu voto será favorável a esta recomendação do CDS já que se junta a todos nós nesta preocupação com o reconhecimento da necessidade da Câmara Municipal de Lisboa reforçar o Policiamento Comunitário na nossa freguesia.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Sandra Alves', with a stylized flourish at the end.

Sandra Alves
Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia da Ajuda
Eleita como independente pelo PS